

RESULTADOS das PROVAS FINAIS do 9º ano 2017

Newsletter



Número 9

2018
janeiro

Os resultados das Provas Finais do 9º ano, em 2017, voltaram a colocar o EJAF no topo das escolas do país. É na Matemática que a diferença entre os resultados EJAF e os resultados nacionais foram mais acentuados. Assim, enquanto a média de nível de classificação obtida pelo EJAF foi de 3,897, a nacional foi de apenas 2,88, situando-se em registo negativo. Por outro lado, se observarmos a média

em percentagem, verificamos que a média EJAF foi de 74,7%, enquanto a nacional se quedou pelos 53%. A comparação por percentagem de níveis positivos também é favorável ao EJAF, com 86,15% contra 56,6% nacional. No caso da Língua Portuguesa, os resultados obtidos pelo EJAF também são superiores à média nacional, em todos os parâmetros analisados. Neste caso, a média de nível de classificação ob-

tida pelo EJAF foi de 3,359, enquanto a nacional registou apenas 3,05. Na comparação de médias em percentagem, observamos, igualmente, que a média nacional se ficou pelos 58%, enquanto o EJAF obteve 67,4%. Do mesmo modo, a comparação por percentagem de níveis positivos obtidos na Prova Final de Língua Portuguesa, também é favorável ao EJAF, com 91,3% contra 75,5% nacional.

Heitor Österdahl conquista medalha de ouro



O aluno Heitor Munhoz Österdahl, da turma B, do 12ºano (2016/2017), foi selecionado para representar Portugal nas Olimpíadas Ibero-americanas de Biologia* (OIAB) que, decorreram na cidade de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, de 11 a 15 de setembro 2017.

Esta competição contou com a presença de 11 países concorrentes e um observador, num total de 41 jovens em competição.

O Heitor conquistou a medalha de ouro, *ex aequo* com Diogo Antunes, do Colégio Bartolomeu Dias, em Santa Iria da Azóia.

O Heitor foi ainda premiado pelos colegas participantes com o Troféu do "Espírito Olímpico"!

Portugal obteve, assim, os melhores resultados de sempre nas Olimpíadas Ibero-americanas de Biologia. Por Profª Elisabete Forte Guerra. Ler texto de Heitor Osterdahl na página 3.

OV Encontro com as Palavras de Irene Lisboa decorreu entre 13 e 17 de novembro, no EJAF e no Auditório Municipal.

«À Volta dos Textos» foi mote para a leitura, encenação e dramatização de textos poéticos e narrativos selecionados. A construção de um mural literário online e de uma entrada no site EJAF, dedicado a Irene Lisboa, foram outras iniciativas programadas. Ainda no âmbito literário, os alunos da turma F, do 6º ano, escreveram, para memória futura, uma frase da autora numa parede do Centro de Recursos.

Destaque para a apresentação de trabalhos sobre a obra *O Céu de Irene*, realizados por alunos do 9º ano, com

introdução sobre a pseudonímia em Irene Lisboa, pelo professor Jorge da Cunha.

No âmbito das artes plásticas, destaque para um retrato a preto e branco da autora, realizado pelos alunos da turma C, do 8º ano, orientado pela professora Susana Pica. Outras ilustrações de contos de Irene Lisboa, lecionados no 7º ano – «A Bailarina» e «As Aventuras de Rosalina» – também recolheram apreciações positivas.

A semana terminou com um colóquio com o tema *O que significa um autor? Nada! (Vida e obra de Irene Lisboa: a questão da pseudonímia em Irene Lisboa)*. FD



ELEIÇÃO do CRA e PRÉMIOS EJAF



Delgados de Turma do 5º ano, acompanhados (da esq. para a dir.) pelas professoras Abigail, Paula Matias e Fernanda Nobre.

A eleição da Comissão Representativa dos Alunos (CRA), a atribuição dos Prémios EJAF e a tomada de posse dos Delegados de Turma decorreu no dia 13 de outubro, no Centro de Recursos do EJAF. No corrente ano letivo, a Comissão Representativa dos Alunos é constituída pelos seguintes alunos:

André Valente (EB 2º ciclo, Pólo de Aranhó); Joana Sousa (EB 2º ciclo, EJAF); Guilherme Santos e Francisca Dias (EB 3º ciclo); Pedro Alves (ES 10º ano); João Aldeia (ES 11º ano); Miguel Neves (ES 12º ano); Ana Catarina Cabanas (Ensino Profissional e CEF). Os Prémios EJAF, que distinguem os

melhores estudantes do ano letivo transato, foram assim atribuídos: Diogo Frade Martinez (EB 2º ciclo); Maria Inês Gaspar (EB 3º ciclo); Heitor Österdahl (ES); João Coelho (Curso de Educação e Formação); Rúben Gomes (Curso Vocacional) e Bárbara Faria (Cursos Profissionais).



Beatriz Ferreira, aluna do 10ºC (1ª fila, à dir.), ganhou a medalha de bronze no Campeonato da Europa de Ginástica Acrobática, realizado em

Lisboa, no passado mês de setembro. «Pretendo continuar a participar nos campeonatos internacionais, evoluir como atleta e conseguir chegar a novos patamares», afirmou a jovem ginasta. Esta determinação levou-a a conquistar o 4º lugar na Taça do Mundo da modalidade, em outubro, na Polónia. Tudo isto, apesar da Federação Portuguesa de Ginástica não apoiar financeiramente os seus atletas em competições europeias e mundiais. É a Sociedade Euterpe Alhandrense, instituição onde treina, sob a direção de Alda Silva e Cátia Messias, e os pais, que apoiam a sua participação nestes eventos. Beatriz admite ter ganho o gosto pela ginástica acrobática através da sua mãe, ex-praticante da modalidade. LES/GS

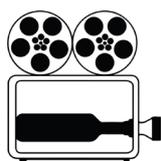
Halloween

Esta tradição anglo-saxónica, adotada pelos portugueses, teve mais uma edição no EJAF, com a participação de alunos dos vários anos de escolaridade.

O Concurso das Abóboras foi bastante participado pelos alunos do 2º Ciclo, que esculpíram e decoraram diversas abóboras de forma criativa.

Este ano, a abóbora vencedora pertenceu ao Rafael Lourenço, do 6º ano, que incluiu dois esqueletos e várias aranhas na decoração.

“Adorei! Quero mais dias assim!”, disse Beatriz Roque, do 9ºD. FD



Curt'Arruda
Festival de Cinema de Arruda dos Vinhos

Os alunos do 12º ano, do Curso de Artes, participaram no festival de cinema, Curt'Arruda, que decorreu entre 13 e 15 de outubro, em Arruda dos Vinhos.

“A ideia é fazer com que os artistas da nossa escola se sintam apoiados pela comunidade e que, um dia, possam vir a arranjar trabalho nesta mesma área”, referiu o professor José Duarte.

Com o objetivo de estimular a produção cinematográfica, o Curt'Arruda inclui competições de curtas-metragens e mostras cinematográficas.

André Agostinho (ex-aluno EJAF) e Joel Rodrigues, co-fundadores do CID - Cinema Independente, são os diretores do festival. FD

OLIMPÍADAS IBERO-AMERICANAS de BIOLOGIA

por Heitor Österdahl,
medalha de ouro OIAB 2017

É o professor virou-se para o teatro (que decerto não será um anfiteatro, pois suponho que amphi- seja para “em ambos os lados”, e aquilo tinha tudo menos de círculo completo e mais de semi- do mesmo), afrontou-nos com um havermos entrado em algo abaixo de trote, com um termos pouco estudo e empenho. Questionou-nos o saber do que poderíamos estar a pôr ali em causa. Completamente convicto, demonstrando quase uma certeza centenária, mandou-nos pensar a nossa vida e o que queríamos fazer desta. Eu sei muito bem o que quero que seja: é tão simples e parece vedado a tantos de nós. Eis aqui aquilo em que creio: creio que os poucos (que ele não esqueceu de mencionar) que têm trabalhado, em sua maioria, não têm pensado verdadeiramente na sua vida. Esses mesmos pisaram a metafísica do existir e passaram simplesmente a cumprir objetivos. Se lhes perguntarmos como vai a sua vida, certamente dirão que vai do melhor, e a mesma está adormecida há bastante tempo (se é que alguma vez esteve de pé). Não se planeie o estudo para se estudar ao máximo, mas sim para se tirar o maior prazer do mesmo. Meus senhores, a ter duas horas, não as esbanjem em duas de trabalho, mas sim em pôr algum tempo em ir a um jardim e aí estudarem, mesmo que apenas por quarenta e dois minutos. Não se afogue qualquer pensamento que ponha em causa o rumo da nossa vida. Não se cale a filosofia do decorrer das nossas coisas (por mais banais que sejam, tornar-se-ão incrivelmente requintadas se forem aceites por toda a filosofia do nosso cosmos neural). Jamais deixem de construir o vosso próprio palácio mental de conhecimento, para copiar uns tantos pedaços de palácios de outros que os fizeram realmente, e aí obterem uns retalhos mediocrementemente cosidos daquilo que fingiram, sem muitas vezes isto saberem. Parecerão pedaços de jornal cobrindo o interior de um armário velho, que mais cedo ou mais

tarde será rachado e queimado: coisas, crânios efémeros.

Que vos interessa (aos poucos que forem ler isto) o que realmente me aconteceu em São Miguel? Nada senão o mesmo que a oxidação do ferro nos velhos livros de química: preencher um pouco do cérebro com um pouco do que os outros fizeram. E depois vão para casa e realmente vivem por uma hora ou duas (ao jantar e em alguma conversa), como se fosse a perder tempo, a vossa vida.

Há um quê de paralelo entre a minha estada em Ponta Delgada e um jantar de amigos: eu dar pela minha existência em ambos. Porém, havia uns quantos (poucos, felizmente muito poucos) em que esse paralelismo não existia; apesar de lá estarem como eu, de talvez falarem e se divertirem (no sentido lato do termo, o que inclui um certo pseudodivertimento, que muitos hoje

a cheirar as algas que lhes deram e a lembrar toda a marítima história que por detrás há da ligação entre os mesmos. As teóricas a encontrar dezenas de palavras que não conheciam e a olharem para o quadro bem negro e lá sonharem o seu professor de latim (que não tiveram) a falar de etimologia e a dar-lhes um carolo por não estarem a ver a semelhança entre cada um dos vocábulos com outros dez ou vinte diferentes que conheciam e daí deduzirem o significado incrivelmente claro de algo que nunca tinham lido na vida. É isto que nos faz humanos, não é verdade? Conceber o que não existe, mesmo que isso sejam respostas ao que não se sabe durante provas.

Recordo-me de receber esse “troféu” de Melhor Espírito Olímpico, eleito pelos meus pares. Não senti qualquer alegria nesse momento, mas sim no



Heitor Österdahl (à esq.), acompanhado por outros colegas concorrentes.

veem como o próprio em stricto sensu) mais que eu. Em voz daqueles que não estes últimos, há a notar uma vivência pura, um fazer aquilo que os satisfaz realmente, que seria então um discutir desde Biologia ao místico que existe na humidade a encobrir os antigos muros de musgo. Não fugiam à sua natureza perspicaz voltada para qualquer desconcerto que existisse na ilha e nos países, nas aldeias que havia nas palavras de cada um.

Quero continuar a deitar-me a acreditar que eles fizeram as provas práticas

relembrar todas as boas conversas que tive com os quatro cantos dos “mal-afortunados” países latinos. Que grande reviver do quão mais incrível é abraçar Owens diante de 1936 que ter todo o seu metal.

Post scriptum. Quanto à medalha, que talvez seja o título deste artigo, não tenho ciência suficiente para conhecer em que consistiria uma conversa em sua descrição... Tirando ter uma cor razoavelmente bonita (e há muitas outras que prefiro ao ouro: verde, negro...), não sei o que dizer.

FICHA TÉCNICA

Diretor: Dr. Nuno Faria. **Coordenação:** Orlando Ferreira (redação) e Sofia Santos (arte gráfica). **Redação:** Francisca Dias, Guilherme Resende, Luís Espírito Santo. Colaboraram neste número: Elisabete Forte Guerra e Heitor Österdahl.